

# PERSPECTIVA AUTOGESTIONÁRIA

Publicação do Movimento Autogestionário - MOVAUT, Número 04, setembro de 2016.

 [jornalmovaut@yahoo.com.br](mailto:jornalmovaut@yahoo.com.br)

## Eleições e Voto Nulo

O regime democrático representativo eleitoral que vigora em muitos países atualmente, inclusive no Brasil, começou a ser formado com a luta da burguesia e de outras classes sociais, inclusive trabalhadores e camponeses, contra os privilégios sociais da nobreza e pelo fim do absolutismo dos reis em vários países europeus, a partir do século 17.

É evidente que no início o direito de votar e de ser candidato era privilégio de pouquíssimos indivíduos. Somente quem possuísse um determinado nível de renda e propriedades, principalmente de terras, podia ser eleitor e candidato. Era o chamado sistema eleitoral “censitário”. Isto significa que os trabalhadores, os camponeses e os pobres em geral estavam excluídos desse sistema. Pior do que isso, em vários países os operários foram proibidos até de se organizarem para lutar por direitos.

Porém, à medida que a exploração capitalista se expandiu, os trabalhadores, além de reivindicarem condições satisfatórias de trabalho e melhores salários, passaram a exigir, também, o direito de escolher os governantes, de se candidatarem e exercer cargos de representantes no parlamento. O primeiro grande movimento realizado com esses e outros objetivos políticos foi o “Movimento Cartista”, na Inglaterra, no século 19.

Entretanto, ainda naquele século muitos trabalhadores e militantes revolucionários perceberam que jamais acabariam com as desigualdades sociais e os



privilégios das classes dominantes através de eleições. Primeiro, porque, apesar de serem a maioria esmagadora da população, os trabalhadores nunca conseguem eleger governantes nem uma maioria de representantes verdadeiramente comprometida com seus interesses. Segundo, e mais importante, porque todos os poderes e instituições do estado (poder executivo, legislativo e judiciário, além de todas as polícias e forças armadas) foram criados para manter a ordem social baseada na exploração e na dominação dos trabalhadores pelos donos do poder econômico com o auxílio de outras classes privilegiadas, principalmente a burocracia (dirigentes do estado, dos partidos, de sindicatos, de associações empresariais, das religiões e os administradores das empresas).

Todo esse sistema político, em todas as suas esferas e instâncias, além dos partidos políticos, está voltado para perpetuar os privilégios da burguesia e das demais classes privilegiadas, apesar das inúmeras

lutas dos trabalhadores para mudá-lo. Nesse sistema, o povo vota e elege os governantes e representantes, mas quem os controla é a classe dominante, isto é, os empresários, banqueiros, grandes proprietários de terra. Trata-se, portanto, de um “sistema representativo” que não representa os interesses e aspirações dos que são os reais responsáveis pelo seu sustento e de toda a sociedade – os trabalhadores. É uma ficção propagandeada ao povo como o melhor sistema político que a humanidade já construiu.

Diante destas constatações, não temos dúvidas em afirmar que essa democracia, moldada segundo os interesses da burguesia e dos que dirigem os municípios, os estados e o país, não interessa à grande maioria da população. Por isso, defendemos o **voto nulo**, não como mero protesto contra um ou outro candidato ou partido ou ainda contra a obrigatoriedade de votar, mas como forma de negação desse regime.

É necessário rechaçar a falácia da propaganda do tribunal eleitoral (burocracia judiciária eleitoral), que gasta milhões tentando induzir os trabalhadores e pobres em geral a acreditarem que é “escolhendo bem” e responsabilmente os “seus representantes” que garantirá o seu compromisso com os reais interesses dos que os elegeram. É na auto-organização e na autogestão social que se encontra a real possibilidade de superação dos problemas que afetam a grande maioria da população. Somente os trabalhadores podem representar a si mesmos. Ninguém mais.

# O Significado do Voto Nulo Autogestionário

**VOTE NULO!**  
Lute pela  
autogestão social!

A classe trabalhadora não tem nada a perder ao votar nulo. O voto nulo significa a recusa ao sistema eleitoral, aos partidos políticos e demais instituições burguesas que reproduzem a dominação do capital sobre os trabalhadores e trabalhadoras. A lógica do sistema eleitoral e dos partidos políticos é a corrupção sistemática como meio para cooptar e manter a supremacia da dominação burguesa.

O circo eleitoral já está instalado e o que vemos é a falácia de sempre para enganar e distrair a população dos seus reais objetivos. As campanhas eleitorais iniciam com as conhecidas promessas de resolução dos problemas relacionados à saúde, ao transporte, à educação, à moradia, ao emprego, dentre tantos outros.

A cada eleição as promessas dos candidatos e dos partidos políticos se repetem e, após as eleições, nenhuma solução é vista, ficando os trabalhadores à mercê da exploração e da pobreza.

Os defensores do sistema eleitoral e dos partidos políticos dizem que os mesmos são fundamentais para a democracia. Mas, qual democracia? Eles apostam na democracia representativa em que o eleitor deposita seu voto a cada quatro anos e fica à espera de soluções mágicas e de promessas eleitorais. O que muda na vida dos trabalhadores? Essencialmente nada!!

Os burocratas partidários eleitos viram as costas à população na primeira oportunidade e só aparecem novamente quando se aproximam novas eleições.

Esta é a democracia representativa! A quem eles representam? Com certeza, não são os trabalhadores e as trabalhadoras. Seus interesses são antagônicos aos interesses das classes trabalhadoras, pois são financiados pelas empresas e capitalistas que querem preservar seus privilégios.

Alguns partidos políticos e indivíduos tentam nos iludir com a ideia de que existe alternativa de esquerda para a classe trabalhadora. De que esquerda estão falando? Do PT, PCdoB, PSOL, PSTU, PCB, PCO, dentre outros?

Esses partidos também fazem parte do jogo eleitoral e suas ações não os distinguem dos demais, seja na oposição seja no governo. Querem o poder tal como o PSDB, DEM, PMDB, PP, PTB, PSD, PTN, PSC e outros. Em grande medida participam da distribuição de recursos eleitorais e da corrupção generalizada. Os governos do PT não deixam dúvida sobre esse processo.

Em síntese, os partidos contribuem com o processo de exploração da classe trabalhadora. Superá-los é fundamental e a luta pela autogestão social é o instrumento mais eficaz para combater o capitalismo, os partidos políticos, os sindicatos e a burguesia.

As organizações sindicais dizem representar os trabalhadores e trabalhadoras, mas os seus dirigentes estão envolvidos até o pescoço com a política partidária eleitoral em função dos próprios interesses. As centrais sindicais – CUT, CTB, CONLUTAS, Força Sindical, UGT e demais – têm o claro objetivo de apoiar determinados candidatos de determinados partidos políticos visando abocanhar uma fatia do poder e, assim, satisfazer os interesses da burocracia sindical.

Contra todos esses oportunistas, o voto nulo autogestionário é uma ação política dos trabalhadores e trabalhadoras para contestar o capital e a burocracia partidária e sindical.

O voto nulo autogestionário é a opção dos trabalhadores e trabalhadoras para combater o capitalismo, a burguesia e suas classes auxiliares. Nem partidos e nem sindicatos!! Voto nulo autogestionário Já!!

A classe trabalhadora é a força necessária e capaz de contestar a ordem capitalista e construir a sociedade autogerida sem patrões, sem partidos e sem estado.

Assim, no dia da eleição vote nulo e afirme o projeto autogestionário. Tomemos nosso destino nas nossas próprias mãos, sem intermediários. Façamos nós mesmos! Abaixo os partidos políticos! Abaixo o estado! Abaixo os sindicatos! Abaixo os políticos profissionais!!

**Autogestão social já!**

## O QUE É O MOVAUT? UM COLETIVO QUE LUTA PELA AUTOGESTÃO!

“A autogestão social é um conjunto de relações sociais, cuja fonte e origem são novas relações de produção, ou seja, relações instauradas entre os seres humanos no processo de produção das riquezas, sob a forma da igualdade, decisão coletiva, etc., abolindo o salariato, o mercado, o dinheiro, o Estado, a divisão social do trabalho entre dirigentes e dirigidos. Estas novas relações de produção se generalizam por toda a sociedade e relações semelhantes passam a existir em todas as atividades humanas. Desta forma, a sociedade autogerida é a forma de associação de seres humanos que corresponde à natureza humana, uma sociedade verdadeiramente humanizada” (*Cadernos de Formação do Movaut*). O MOVAUT é um coletivo que luta contra partidos e sindicatos, que usam os trabalhadores como massa de manobra visando seus interesses próprios e privilégios. A abolição da exploração e dominação na nossa sociedade só pode ser efetivada pelos próprios trabalhadores através de sua união sob forma não burocrática. Por isso, também somos contra as eleições, pois o jogo político é uma farsa para iludir as classes trabalhadoras. Não existe nem pode existir governo dos trabalhadores, o Estado serve apenas para os patrões, capitalistas e seus interesses e por isso não é conquistando cargos, governo e poder que se transforma a sociedade e sim através da auto-organização dos trabalhadores em seus locais de trabalho, moradia, estudo, visando criar novas relações sociais e abolir o capitalismo. A união e a ação direta são fundamentais, a greve é um momento fundamental nesse processo.

**Greve geral, já!**

# Voto Nulo e Autogestão Social

São vários os motivos que levam um indivíduo a votar nulo. Entre eles está a luta pela autogestão social. A autogestão social é um projeto de sociedade desenvolvido pela classe operária onde a pobreza, a miséria, a violência e o conjunto dos problemas sociais existentes atualmente são realmente extintos.

A primeira vez que o projeto de autogestão social foi instituído pela classe operária foi na Comuna de Paris de 1871. Não foi fácil reorganizar a sociedade segundo os seus interesses pois tiveram que estabelecer uma luta brutal contra a burguesia e seus auxiliares, principalmente o estado, que buscava de todas as formas evitar que os trabalhadores pudessem realizar a transformação da sociedade.

O estado não é a favor da autogestão social porque o projeto de sociedade proposto pela classe operária abole o próprio estado assim como o capitalismo. A burguesia e quem os auxilia não querem perder os seus privilégios, por isso, buscam controlar a classe operária para não deixar que desenvolva formas de organização social que apontem para a autogestão social.

A autogestão social é uma sociedade sem classes sociais. É fundada sobre o princípio do autogoverno dos produtores, o que quer dizer que aqueles que trabalham na produção das riquezas devem atuar em sua organização, em sua gestão.

Com a autogestão social deixa de existir o trabalho alienado. Cada indivíduo tem liberdade para desenvolver suas habilidades, o que possibilita se reconhecer no seu trabalho, transformando-o em um meio prazeroso de criar o mundo e a si próprio.

Os patrões e aqueles que os auxiliam são convertidos em produtores e deixam de existir. Na verdade todos os indivíduos são convertidos em trabalhadores produtivos. Com a autogestão social abole-se o desemprego, pois

todos passam a ter acesso livre aos locais de produção. O salário é extinto e cada um passa a receber de acordo com o que produziu. O lema é: “ao trabalhador o seu trabalho”, abolindo assim as relações de exploração, a produção do mais-valor.

**VOTE NULO!**  
**REPRESENTE A SI MESMO**



**LUTE PELA**  
**AUTOGESTÃO SOCIAL!**

MOVIMENTO AUTOGESTIONÁRIO - MOVOUT

Com isso a sociedade passa a ser gerida por aqueles que trabalham na produção do que é necessário para manter as necessidades básicas de todos. Os produtores tomam para si o controle de sua própria vida, impedindo que poucos indivíduos decidam por todos, como é atualmente.

Juízes, promotores, prefeitos, vereadores, governadores, ministros, deputados, presidentes, reis, rainhas, etc., deixam de existir, ou seja, as relações de controle e dominação são abolidas. Em seu lugar emerge o conjunto dos produtores associados que passam a gerir e decidir por sua própria vida.

Cada um torna-se responsável pela vida de todos e todos devem atuar na proteção e manutenção da vida individual e coletiva. As riquezas são distribuídas e usufruídas de forma igualitária.

A riqueza para poucos e a pobreza para muitos são abolidas. A produção torna-se acessível a todos, o que leva à extinção da fome, da miséria, das mortes por falta de agasalho. Chega-se ao fim

dos alugueis e inicia o processo de coletivização das moradias. A repressão policial é abolida, pois a própria polícia é extinta, uma vez que a segurança torna-se responsabilidade de todos. Os meios de transportes são coletivizados e usufruídos gratuitamente, assim como os hospitais, escolas, universidades, locais de lazer, etc., e passam a ser geridos pelos próprios produtores.

Nota-se, portanto, que a autogestão social é incompatível com a existência do capitalismo e com tudo que lhe representa (estado, partidos políticos, sindicatos etc). É por isso que a luta pela autogestão social perpassa pelo combate a todas as crenças, valores, cultura, instituições, etc., que representa a atual sociedade burguesa.

O voto nulo autogestionário é expressão da luta e do projeto de sociedade pautada pela auto-organização. É uma forma de dizer que não acreditamos mais em nenhum candidato, em nenhum partido político, em nenhum sindicato, e que definitivamente podemos gerir a nossa própria vida sem delegar isso a outros. Nesse sentido, o voto nulo autogestionário é a manifestação da luta pelo fim do capitalismo e pela instituição da autogestão social.

Com a autogestão social podemos nos encontrar pela primeira vez com uma sociedade realmente humana e destituída de relações de exploração e dominação.

Em síntese, o voto nulo autogestionário é a manifestação de contestação ao capitalismo, à sociedade de classes, às relações de exploração e dominação, sendo ao mesmo tempo expressão da luta por uma sociedade igualitária, sem classes e fundada na liberdade, na emancipação humana, na autogestão social.

**VOTE NULO!!!**

# O Voto e a Ilusão

Por Alessandro Macedo

O voto se tornou uma ilusão total  
Uma mentira universal, os políticos, os partidos  
Sempre defendem os interesses do capital.

Mas para que esta ilusão continue existindo  
É necessário que existam os iludidos.  
Que acreditem no governo, em seus programas, apoiem um partido  
Que continue votando em candidatos e se iludindo.  
Esta ilusão se renova produzindo mais ilusão  
Que só contribui para a manutenção da exploração.

De quatro em quatro anos pintam os rostos, empunham bandeiras  
Renovam as mentiras, ocultam a pobreza, maquiagem a miséria  
E a dor. Assim como um vampiro alimentam do sangue de sua  
vítima  
Os políticos e os partidos se alimentam do suor e do sangue do  
trabalhador

Para ficar livre da prisão social afirmada pelo voto  
É necessário sermos senhores de nossas vidas de nossos  
atos

Combater e destruir os partidos políticos e os sindicatos.

Para que os seres humanos vivam em liberdade, sem  
ilusão  
É necessário construirmos uma sociedade que não precise  
De ilusão.

E isso só é possível com a classe trabalhadora unida,  
lutando...

Pela Autogestão social!!

**MEUZOVOS**  
Diney Vasco

**VOTO NULO E AUTOGESTÃO**

**PARIS - FRANÇA**  
**GREVE GERAL**

**ENQUANTO ISSO, NOS NOTICIÁRIOS...**  
NA FRANÇA, MILHARES DE TRABALHADORES FAZEM GREVE E PROTESTAM CONTRA A REFORMA DO GOVERNO SOCIALISTA QUE RETIRA SEUS DIREITOS.

CHAMAM ISSO DE REFORMA! MAS, NA VERDADE, É UMA CONTRARREFORMA, POIS ESTÃO RETIRANDO OS DIREITOS DOS TRABALHADORES...

COMO ASSIM?

É O SEGUINTE: QUEREM CONVENCER OS TRABALHADORES DE QUE ESSAS MEDIDAS SÃO PARA O SEU PRÓPRIO BEM.

AH, QUE NADA! TODOS SABEM QUE OS GRANDES BENEFICIÁRIOS SÃO SEMPRE AS EMPRESAS...

E ISSO SIGNIFICA QUE...

ELES PODERÃO AMPLIAR A JORNADA DE TRABALHO E TAMBÉM DEMITIR COM MAIS FACILIDADE!

MAS NÃO É SÓ NA FRANÇA QUE O GOVERNO E OS EMPRESÁRIOS SE UNEM CONTRA OS TRABALHADORES. NO BRASIL TAMBÉM ESTÃO QUERENDO IMPOR UMA CONTRARREFORMA!

QUER DIZER QUE VAI AUMENTAR A EXPLORAÇÃO?

VAI PIORAR A VIDA DOS TRABALHADORES?

SIM! OS EMPRESÁRIOS BRASILEIROS TAMBÉM QUEREM AMPLIAR A JORNADA DE TRABALHO PARA ATÉ 60 HORAS SEMANAIS!

E AINDA TEM A TAL REFORMA DA PREVIDÊNCIA, CUJA INTENÇÃO DO GOVERNO E DOS EMPRESÁRIOS É ESTABELECEER UMA IDADE MÍNIMA DE 65 OU 70 ANOS PARA HOMENS E MULHERES SE APOSENTAREM!

SE DEPENDER DA VONTADE DELES, OS TRABALHADORES MORRERIAM NA VÉSPERA DO DIA DE SE APOSENTARI!

MALDITOS! ISSO DEMONSTRA QUE É ILUSÃO ACREDITAR QUE ALGUM GOVERNO IRÁ REPRESENTAR OS INTERESSES DOS TRABALHADORES!

ENTENDA UMA COISA: NENHUM GOVERNO, NEM PARTIDO, NEM QUALQUER POLÍTICO DEFENDE OS INTERESSES DOS TRABALHADORES!

É POR ISSO QUE, EM VEZ DE VOTAR NUM CANDIDATO OU PARTIDO, OS TRABALHADORES DEVEM SE AUTO-ORGANIZAR E LUTAR PELA AUTOGESTÃO SOCIAL!

ISSO MESMO! CONCORDO COM VOCÊ! É POR ISSO QUE DEFENDO O VOTO NULO AUTOGESTIONÁRIO!

TODOS NÓS DEFENDEMOS!

**VOTE NULO!**

ROTEIRO: JOSÉ SANTANA

## EXPEDIENTE:

O Jornal Perspectiva Autogestionária é uma publicação semestral do Movaut - Movimento Autogestionário - cujo objetivo é expor a perspectiva desse coletivo que busca apoiar as lutas e auto-organização dos trabalhadores com o objetivo de contribuir com a instauração da autogestão social. Este jornal é autofinanciado pelos integrantes do Movaut, trabalhadores, estudantes, etc., que procuram contribuir de várias formas com a autoemancipação proletária, sendo a presente publicação uma dessas contribuições. Sugestões, críticas e contato: ✉: [jornalmovaut@yahoo.com.br](mailto:jornalmovaut@yahoo.com.br)